

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

LÁISA JANTSCH BANDEIRA

**EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE:
CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

CHAPECÓ

2021

LÁISA JANTSCH BANDEIRA

**EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE:
CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação *Lato Sensu* apresentado como requisito para obtenção do grau de especialista em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em:

27 / 05 / 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dra. Graciela Soares Fonsêca – UFFS
Orientadora

Prof. Dr. Cláudio Claudino da Silva Filho
Avaliador

Prof^a. Dra. Adriana Remião Luzardo
Avaliador

RESUMO

A educação interprofissional (EIP) consiste em uma estratégia de articulação coletiva na qual é estabelecida uma relação recíproca entre as ações e serviços executados por diferentes profissionais. Na prática observa-se, porém, um déficit no reconhecimento das instituições envolvidas sobre seu papel como protagonistas das práticas curriculares no que tange à interprofissionalidade. Frente a isso, propôs-se a realização de uma revisão integrativa da literatura visando responder as seguintes questões: “quais as contribuições da EIP para o trabalho em saúde?”, “quais os desafios enfrentados para aplicação deste modelo de ensino nas instituições de ensino superior?” e “quais os caminhos para aplicação da interprofissionalidade na graduação em saúde?”. Para isso, foram consultados artigos publicados na base de dados LILACS dos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 20 artigos que contribuíram para responder as questões da pesquisa, além das principais informações acerca do ano de publicação, título, periódico e autores. O conceito de interprofissionalidade esteve presente em 16 destes, sendo o mais utilizado o da Organização Mundial da Saúde (OMS). Como contribuições, os autores apontam a EIP sob perspectivas que convergem para o desenvolvimento de competências, práticas e articulações colaborativas. Apesar disso, os desafios enfrentados para aplicação da EIP são inúmeros e transitam sobre aspectos históricos, pessoais, profissionais, sociais e institucionais, reforçando a urgência por espaços de reflexão, discussão e planejamento acerca do ensino em saúde. Por fim, considerando-se o imenso potencial transformador da EIP nos ambientes formativos, profissionais e sociais, faz-se necessário maior incentivo à estas práticas, além de mais estudos que permitam compreender as ações e êxitos da EIP nos cursos de graduação em saúde.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Relações interprofissionais; Instituições de ensino superior.

ABSTRACT

Interprofessional education (IPE) consists of a collective articulation strategy in which a reciprocal relationship is established between actions and services performed by different professionals. In practice, however, there is a deficit in the recognition of the institutions involved about their role as protagonists of curricular practices with regard to interprofessionality. In view of this, it was proposed an integrative literature review in order to answer the following questions: "what are the contributions of IPE to health work?", "what are the challenges faced for the application of this teaching model in higher education institutions?" and "what are the ways to apply interprofessionality in undergraduate health courses?". For this, articles published in the LILACS database of the last 5 years, in Portuguese, English and Spanish, were consulted. After applying the inclusion and exclusion criteria, 20 articles that contributed to answering the research questions were analyzed, in addition to the main information about the year of publication, title, journal and authors. The concept of interprofessionality was present in 16 of these, the most used being that of WHO. As contributions, the authors point out IPE from perspectives that converge to the development of collaborative skills, practices and articulations. In spite of this, the challenges faced for the application of IPE are innumerable and move over historical, personal, professional, social and institutional aspects, reinforcing the urgency for spaces for reflection, discussion and planning about health education. Finally, considering the immense transformative potential of IPE in training, professional and social environments, it is necessary to encourage these practices, in addition to more studies that make it possible to understand the actions and successes of IPE in undergraduate health courses.

Keywords: Interprofessional education; Interprofessional relations; Higher education institutions;

1 INTRODUÇÃO

A educação interprofissional (EIP) constitui-se de uma estratégia de articulação coletiva em que é estabelecida uma relação recíproca entre as ações e serviços executados por diferentes profissionais. A efetividade desta forma de aprendizado está associada ao grau de comunicação, participação e trocas atingido pelos participantes (GRIGGIO *et al.*, 2020). A respeito disso, Peduzzi (2001, p.103) afirma que:

O que poderá diferenciar a maior ou menor integração será a prática de arguição da técnica e da desigual valoração social dos distintos trabalhos por meio do agir-comunicativo, visto que este pressupõe não somente compartilhar premissas técnicas, mas sobretudo, um horizonte ético.

Frente a isso, infere-se a importância do compartilhamento de saberes entre as diferentes áreas de conhecimento, independente do campo de atuação, por meio da comunicação ativa entre as partes. Cabe destacar, conforme denota Peduzzi (2001), que este compartilhamento não se aplica apenas aos saberes técnicos, mas também aos aspectos éticos adotados pelos profissionais no processo de tomada de decisão. Neste sentido, Silva *et al.* (2012, p. 553) afirma que “esses elementos mostram que não basta os profissionais terem habilidades individuais extraordinárias se não for possível integrar as pessoas em um contexto de interdependência”.

As equipes interprofissionais devem, portanto, estar alinhadas em suas premissas de modo a evitar o negligenciamento de recursos de cuidado que possam afetar a qualidade de vida e saúde. Nesta perspectiva, fatores individuais e coletivos devem ser equilibrados na construção de um trabalho organizado visando um objetivo comum que alcance a promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde individual e coletiva (GRIGGIO *et al.*, 2020).

Esta construção deve abranger indivíduos em etapa de pré e pós qualificação, rompendo as barreiras históricas marcadas por equívocos teóricos e resistência. Neste contexto, a EIP representa um contraponto a formação tradicional por propor a superação da distância existente entre profissionais de saúde, aprimoramento da qualidade da atenção prestada e a melhoria de qualidade de vida e de saúde da população (REEVES, 2016; COSTA; AZEVEDO; VILAR, 2019).

A este respeito, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de saúde - documento que orienta globalmente a formação em saúde a despeito das diretrizes

individuais dos cursos de graduação – por meio da resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017, definem a interprofissionalidade nas instituições de ensino como:

Um processo permanente de colaboração sustentado pela parceria, interdependência, sintonia de ações e finalidades, e equilíbrio das relações de poder [...]. Também se constitui em um instrumento poderoso para garantir a segurança do paciente, ao possibilitar uma comunicação produtiva entre os profissionais, pela diminuição da hierarquia, aumento da possibilidade de escuta e atenção compartilhada para as necessidades das pessoas no processo de saúde-doença (BRASIL, 2017, p.18).

Este processo deve ocorrer nos mais diversos campos, o que inclui os locais de formação da força de trabalho e de produção dos serviços de saúde. Observa-se, porém, um déficit no reconhecimento das instituições envolvidas sobre seu papel como protagonistas das práticas curriculares no que tange às relações interprofissionais. Entre os desafios encontrados, estão a distância entre teoria e prática, a desarticulação entre as diferentes áreas e dificuldades físicas e organizacionais para a implementação de iniciativas, entre outros (COSTA, AZEVEDO, VILAR, 2019).

Sabe-se que a EIP em saúde só será alcançada quando houver consciência de desconstruir para reconstruir, e este é o caminho em que este artigo pretende se inserir. Isto posto, as questões levantadas por este trabalho são: “quais as contribuições da EIP para o trabalho em saúde?”, “quais os desafios enfrentados para aplicação deste modelo de ensino nas instituições de ensino superior?” e “quais os caminhos para aplicação da interprofissionalidade na graduação em saúde?”. Frente a isso, propôs-se a realização de uma revisão integrativa da literatura visando responder as questões propostas.

2 METODOLOGIA

O presente artigo de revisão integrativa de literatura é resultado de um trabalho metodológico realizado em três etapas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021.

A primeira etapa consistiu na definição dos termos para a pesquisa e na consulta à base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os termos utilizados para a busca foram educação interprofissional e educação superior, definidos por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS),

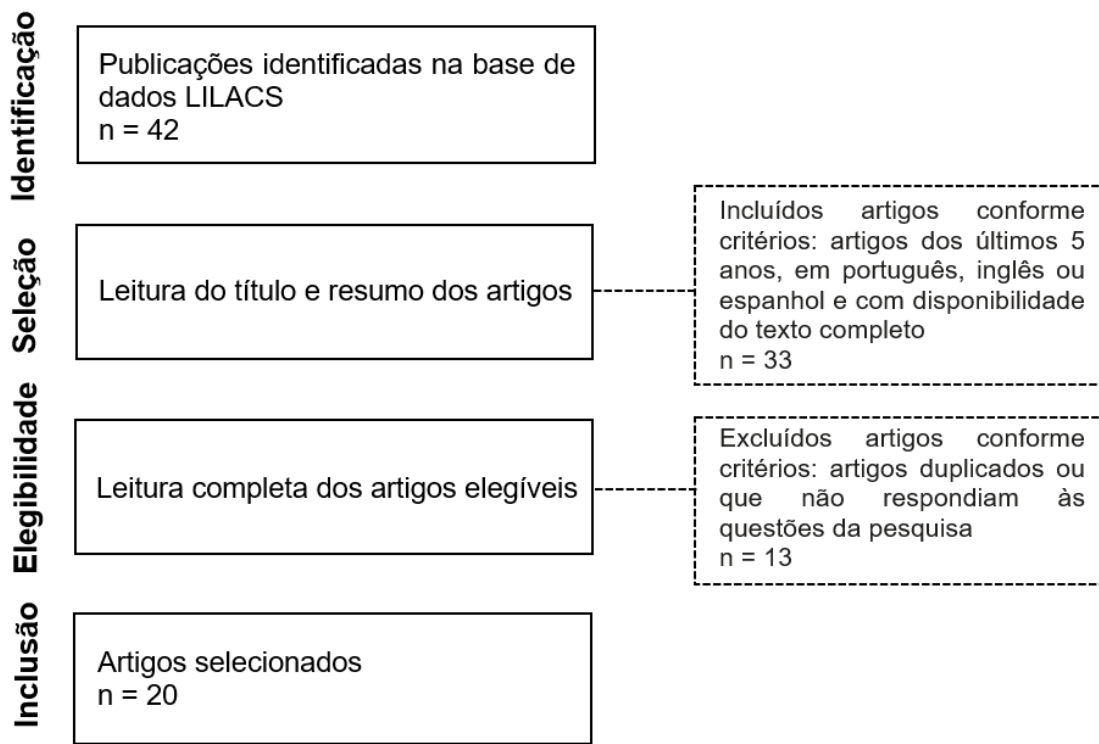
conforme segue: (educação interprofissional) AND (educação superior). Foram encontrados 42 artigos nesta etapa.

Na segunda etapa, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão considerou-se artigos científicos disponíveis em texto completo, publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês ou espanhol, resultando em 33 artigos. Após a leitura do resumo, foram excluídos trabalhos que não respondiam nenhuma das questões de pesquisa ou encontravam-se duplicados. Ao final desta etapa de refinamento, foram excluídos 13 artigos, resultando em uma amostra final de 20 trabalhos os quais foram lidos na íntegra.

Ao final, na terceira etapa, os artigos selecionados foram lidos e organizados em um quadro. Na sequência, foram tratados pela técnica de análise de conteúdo temática. Nesse método, Minayo (1992) apresenta a técnica em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Para melhor compreensão, a sistematização das etapas envolvidas na seleção dos artigos está representada no fluxograma a seguir.

Imagem 1 – Fluxograma de seleção das publicações



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão organizados no quadro 1, que contempla os artigos selecionados para este estudo, contendo as principais informações acerca do ano de publicação, título, periódico e autores.

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados para a pesquisa

Ano	Título	Periódico	Autores
2020	"PET-Saúde" Interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação	Saúde em Redes	VENDRUSCOLO, C.; <i>et al.</i>
2020	Percepção e manifestação de competências colaborativas em discentes da graduação em saúde	Latinoamericana de Enfermagem	LIMA, A.W.S; <i>et al.</i>
2019	Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina	Saúde em Debate	COSTA, M.V; AZEVEDO, G.D; VILAR, M.J.P.
2019	PET-Saúde/GraduaSUS na visão de atores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões	Saúde em Debate	MAGNAGO, C; <i>et al.</i>
2018	A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	SANTOS, L.C; SIMONETTI, J.P; CYRINO, A.P
2018	Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia	Revista da ABENO	SARAIVA, A.M; <i>et al.</i>
2018	Integração entre currículos na educação de profissionais de saúde: a potência para educação interprofissional na graduação	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	ELY, L.I; TOASSI, R.F.C
2018	Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	CAPOZZOLO, A.A; <i>et al.</i>
2018	Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de saúde	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	MIGUEL, E.P; <i>et al.</i>

2018	Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	AMARAL, V.F; <i>et al.</i>
2018	Interprofissionalidade na graduação em Saúde Coletiva: olhares a partir dos cenários diversificados de aprendizagem	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	PARO, C.A; PINHEIRO, R.
2018	Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	BATISTA, N.A; <i>et al.</i>
2018	A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador: caminhos para fortalecer a educação interprofissional em Saúde	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	POLETTI, P.R; JURDI, A.P.S.
2018	Docência, Pró-Saúde e PET-Saúde: narrativas de um fazer interprofissional	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	SANTOS, G.M; BATISTA, S.H.S.S.
2018	Planejamento de uma atividade de educação interprofissional para as profissões da Saúde	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	GRIGGIO, A.P; MINIEL, V.A; SILVA, J.A.M.
2018	Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	BRAVO, V.A.A; <i>et al.</i>
2017	Avaliação da disponibilidade para aprendizagem interprofissional de estudantes de ciências da saúde	Brasileira de Educação Médica	NUTO, S.A.S; <i>et al.</i>
2017	Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia	Revista daABENO	ROCHA, N.B; <i>et al.</i>
2016	Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	FORTE, F.D.S; <i>et al.</i>
2016	Colaboração interprofissional: estudo de caso entre gestores, docentes e profissionais de saúde da família	Interface - Comunicação, Saúde e Educação	ROCHA, F.A.A; BARRETO, I.C.H.C; MOREIRA, A.E.M.M.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A maioria dos trabalhos (n=12) foram publicados no ano de 2018, sendo o periódico com maior frequência de publicação a Revista Interface - Comunicação, Saúde e Educação (n=13). Todos os artigos (n=20) foram publicados em língua portuguesa e parte destes (n=15) estão, também, disponíveis em língua inglesa.

Concepções de interprofissionalidade

O conceito de interprofissionalidade esteve presente em 16 das 20 publicações, sendo a definição mais utilizada a da Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com esta, a interprofissionalidade ocorre quando “duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a efetiva colaboração e melhorar os resultados na saúde” (LIMA *et al.*, 2020, p.2; SANTOS; SIMONETTI; CYRINO, 2018, p.1602; SARAIVA *et al.*, 2018, p.4; ELY; TOASSI, 2018, p.1564; PARO; PINHEIRO, 2018, p.1578; FORTE *et al.*, 2016, p.787).

Para além disso, no meio acadêmico, Vendruscolo *et al.* (2020, p.277) apontam a interprofissionalidade como uma contraposição e readequação do modelo de formação “fragmentado, ultraespecializado e pouco alinhado às demandas sociais”. Sob outra perspectiva, Forte *et al.* (2016) abordam a EIP não como uma alternativa para a substituição de um jeito de produzir e transmitir conhecimento, mas como um meio de ampliar as visões de mundo, de si mesmo e da realidade.

Do ponto de vista textual, os artigos consultados apresentaram consonância entre os diversos autores, o que possibilitou o diálogo entre os materiais, não obstante as diferentes perspectivas observadas nos textos acerca da interprofissionalidade. Também, nos trabalhos revisados não foi observada interlocução errônea dos termos interprofissional e multiprofissional o que se considera um ponto positivo pois, do contrário, poderia gerar compreensões equivocadas sobre o tema e sobre as discussões propostas pelos autores.

Contribuições da interprofissionalidade para o trabalho em saúde

As contribuições da interprofissionalidade são abordadas na literatura sob uma perspectiva de objetivo comum entre os sujeitos envolvidos e que permite o desenvolvimento de competências, práticas e articulações colaborativas. À vista disso,

as demais contribuições da EIP são descritas na literatura em três eixos: formativo/institucional, profissional e comunitário (MIGUEL *et al.*, 2018; AMARAL *et al.*, 2018; POLETTO; JURDI, 2018; NUTO *et al.*, 2017).

Do ponto de vista formativo, Vendruscolo *et al.* (2020) apontam a EIP como meio de promover a atuação expressiva dos estudantes na atenção, assim como, gerar oportunidades para aprendizados pautados na criticidade e protagonismo. Esta perspectiva, segundo Costa, Azevedo e Vilar (2019) e Miguel *et al.* (2018), estimula o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e gerenciamento de conflitos. Além disso, de acordo com Amaral *et al.* (2018), contribui para a autonomia dos estudantes e a corresponsabilização pela formação e prática.

No contexto institucional, por sua vez, os autores enfatizam a colaboração da EIP para o estreitamento de vínculos entre universidade-serviço-comunidade por meio do fortalecimento das relações. A este respeito, Ely e Toassi (2018, p.1572) complementam que esta organização dos ambientes formativos cria “novos espaços de reflexão e de construção de saberes”, não apenas aos estudantes como aos demais profissionais envolvidos.

São também citadas, nos artigos revisados, inúmeras contribuições da EIP nos ambientes profissionais, dentre as quais destacam-se a qualificação das práticas em saúde e a integralidade da assistência. A este respeito, Lima *et al.* (2020) enfatizam como habilidades desenvolvidas os valores, a ética, a comunicação e a humanização, enquanto, Costa, Azevedo e Vilar (2019), Nuto *et al.* (2017) e Forte *et al.* (2016) ressaltam a melhor compreensão dos papéis profissionais e o respeito às demais categorias como consequência positiva desta reorganização do processo de trabalho.

Por fim, no que tange ao eixo comunitário, Batista *et al.* (2018, p.1706) indicam a EIP como um “caminho para que a comunidade se reconheça como sujeito no processo de cuidado”, o que resulta em fortalecimento do conhecimento do usuário, estreitamento das relações e vínculos e maior confiança na equipe por parte da comunidade.

Desafios para aplicação da EIP nas instituições de ensino superior

Nos artigos revisados, observa-se que ainda há um longo caminho a percorrer até que se atinja o ideal de interprofissionalidade descrito nos documentos norteadores dos

cursos de saúde. Para Ely e Toassi (2018, p.2), no atual contexto dos cursos de graduação, o principal desafio consiste na predominância de ambientes formativos com estruturas e disciplinas uniprofissionais que, para os autores, promove “a formação de saberes e fazeres específicos de cada categoria profissional e pouco promove a interação entre estudantes de diferentes profissões”, ampliando os abismos profissionais que a EIP propõe-se a minorar.

Também, ocorre neste meio a existência de outros desafios, conforme evidenciado no trecho de Santos, Simonetti e Cyrino (2018, p.1602) que afirmam serem barreiras à efetividade da EIP “o uso de termos distintos [...] como se fossem sinônimos de interprofissional; os jargões utilizados em cada uma das profissões da saúde; os estereótipos atribuídos a cada profissão; [...] e, por fim, a questão curricular, institucional”.

Nota-se, nos trechos citados, que as demandas para aplicação da EIP nos espaços formativos incluem obstáculos históricos, pessoais, profissionais, sociais e institucionais, o que reforça a necessidade da criação e ampliação de espaços de reflexão, discussão e planejamento acerca do ensino em saúde.

Caminhos para aplicação da interprofissionalidade na graduação em saúde

Diante das dificuldades observadas, os autores sugerem inúmeros caminhos para a EIP na graduação em saúde. A este respeito, os artigos concordam, de modo geral, com a importância da inclusão de disciplinas interprofissionais nos currículos desde os semestres iniciais e com a necessidade de ampliação das cargas horárias de componentes curriculares que possuem tal abordagem (LIMA *et al.*, 2020; SANTOS, L.C; SIMONETTI, J.P; CYRINO, A.P; 2018; SARAIVA, A.M; *et al.*, 2018; BRAVO *et al.*, 2018). Além disso, Vendruscolo *et al.* (2020) e Rocha *et al.* (2017) evidenciam a necessidade de programas contínuos de desenvolvimento e qualificação docente para o ensino da EIP, visto que são peças chaves no percurso formativo dos futuros profissionais das áreas de saúde.

Também, são amplamente abordados os meios de aplicação da interprofissionalidade nos espaços formativos, sendo que os mais evidentes são, sem dúvidas, as metodologias ativas. Sobre isso, os autores exemplificam como principais recursos as rodas de conversa, elaboração de portfólios e diários de campo, oficinas de

trabalho, fóruns de discussão, entre outros (SARAIVA et al., 2018; MIGUEL *et al.*, 2018; FORTE *et al.*, 2016; ROCHA, BARRETO e MOREIRA, 2016). A este respeito, Saraiva *et al.* (2018, p.5) afirmam que estes instrumentos propiciam um ambiente onde a “aprendizagem e a busca pelo conhecimento são responsabilidades do estudante, sendo o professor um facilitador, visando dar autonomia ao discente na tomada de decisões do cotidiano do trabalho”.

Além dos recursos citados, os autores demonstram a aplicabilidade da EIP por meio de articulações como o PET-Saúde, Pró-Saúde, VER-SUS e projetos de pesquisa e extensão interprofissionais (VENDRUSCOLO *et al.*, 2020; MAGNAGO *et al.*, 2019; AMARAL *et al.*, 2018; SANTOS; BATISTA, 2018). Tais articulações, segundo Magnago *et al.* (2019, p.25) têm como principal objetivo “induzir mudanças no processo de formação de profissionais de saúde, em alinhamento às necessidades do Sistema Único de Saúde” o que, para Vendruscolo *et al.* (2020, p. 278) oportuniza “a transformação das práticas assistenciais por meio do aprimoramento do processo de trabalho, com vistas à melhoria da qualidade em saúde”.

Conforme descrito, são diversos os caminhos possíveis para a aplicação da EIP nos espaços de ensino em saúde. Acerca disso, é consenso na literatura que, para que haja efetividade nestas iniciativas, o apoio institucional contínuo às experiências de educação interprofissional é primordial. Neste sentido, evidenciam a necessidade de políticas de incentivo aos estudantes e professores e avaliações de experiências em EIP que permitam observar os sucessos e fracassos ao longo do tempo de modo a aperfeiçoar iniciativas vindouras. Sobre este ponto, Lima *et al.* (2020, p.2) alerta que se faz necessário “o desenvolvimento de estudos com uma maior qualidade e rigor metodológico em relação a mensuração do desenvolvimento das competências”, que permitam observar a efetividade das atividades propostas e ampliar as discussões acerca do tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação interprofissional vem sendo amplamente discutida na literatura em anos recentes e, neste sentido, observa-se conformidade entre as discussões dos

autores revisados. Enfatiza-se, porém, que por tratar-se de uma revisão com recorte temporal dos últimos cinco anos, a observância de discussões semelhantes evidencia a necessidade de mobilizar tais debates do campo das pesquisas acadêmicas para os ambientes formativos, onde possam ser questionadas, repensadas e reorganizadas as fragilidades e potencialidades da interprofissionalidade no ensino superior das áreas de saúde.

Por fim, considerando-se o imenso potencial transformador da EIP nos ambientes formativos, profissionais e sociais, reforça-se a necessidade de incentivo à estas práticas, além de mais estudos que permitam compreender a efetividade das ações já desenvolvidas e compartilhar os êxitos obtidos na aplicação da EIP nos cursos de graduação em saúde.

REFERÊNCIAS

AMARAL, V.F; *et al.* Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil. **Interface**, v.22, supl.2, p.1787-1797, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975830>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

BATISTA, N.A; *et al.* Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface**, v.22, supl.2, p.1705-1715, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975832>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017**. Conselho Nacional de Saúde, p. 18, 2017. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em: 18 de janeiro de 2021.

BRAVO, V.A.A; *et al.* Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade. **Interface**, v.22, supl.1, p. 1481-1491, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-954327>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

CAPOZZOLO, A.A; *et al.* Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência. **Interface**, v.22, supl.2, p.1675-1684, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975824>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

COSTA, M.V; AZEVEDO, G.D; VILAR, M.J.P. Aspectos institucionais para a adoção da educação interprofissional na formação em enfermagem e medicina. **Saúde Debate**, v.43, n. especial 1, p. 64-76, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43nspe1/0103-1104-sdeb-43-spe01-0064.pdf>. Acesso em: 24 de janeiro de 2021.

ELY, L.I; TOASSI, R.F.C. Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. **Interface**, v.22, supl.2, p.1563-1575, 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975821>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

FORTE, F.D.S; *et al.* Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. **Interface Comun. Saúde Educ.**, v.20, n.58, p.787-796, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-784370>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

GRIGGIO, A.P; *et al.* Análise de uma atividade de educação interprofissional na área da saúde do trabalhador. **Rev.Latino-Am. Enfermagem**, v.28, 2020. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/pdf/rlae/v28/pt_0104-1169-rlae-28-e3247.pdf. Acesso em: 24 de janeiro de 2021.

GRIGGIO, A.P; MINIEL, V.A; SILVA, J.A.M. Planejamento de uma atividade de educação interprofissional para as profissões da Saúde. **Interface**, v.22, supl.2, p.1799-1809, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975837>.

Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

LIMA, A.W.S; *et al.* Percepção e manifestação de competências colaborativas em discentes da graduação em saúde. **Rev. Latinoam. Enferm.**, v.28, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1058530>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

MAGNAGO, C. *et al.* PET-Saúde e GraduaSUS na visão de autores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões. **Saúde Debate**, v.43, p.24-39, 2019.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1043404>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

MIGUEL, E.A; *et al.* Trajetória e implementação da disciplina interprofissional para cursos da área da saúde. **Interface**, v.22, supl.2, p.1763-1776, 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975825>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo - Rio de Janeiro, Hucitec/Abrasco, 1992.

NUTO, S.A.S; *et al.* Avaliação da disponibilidade para aprendizagem interprofissional de estudantes de ciências da saúde. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v.41, n.1, p.50-57, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-843580>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

PARO, C.A; PINHEIRO, R. Interprofissionalidade na graduação em Saúde Coletiva: olhares a partir dos cenários diversificados de aprendizagem. **Interface**, v.22, supl.2, p.1577-1588, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975831>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev. Saúde Pública**, v.35, n.1, p.103-109, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4144.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

POLETTI, P.R; JURDI, A.P.S. A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador: caminhos para fortalecer a educação interprofissional em Saúde. **Interface**, v.22, supl.2, p.1777-1786, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975834>. Acesso em 16 de fevereiro de 2021.

REEVES, S. Porque precisamos de educação interprofissional para melhorar a prestação de cuidados seguros e eficazes. **Interface**, v.20, n.56, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016000100185&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 24 de janeiro de 2021.

ROCHA, N.B; *et al.* Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. **Rev. ABENO**, v.17, n.3, p.41-54, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882807>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

ROCHA, F.A.A; BARRETO, I.C.H.C; MOREIRA, A.E.M.M. Colaboração interprofissional: estudo de caso entre gestores, docentes e profissionais de saúde da família. **Interface Comun. Saúde Educ.**, v.20, n. 57, p.415-426, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-775798>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

SANTOS, G.M; BATISTA, S.H.S.S. Docência, Pró-Saúde e PET-Saúde: narrativas de um fazer interprofissional. **Interface**, v.22, supl.2, p.1589-1600, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975836>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

SANTOS, L.C; SIMONETTI, J.P; CYRINO, A.P. A educação interprofissional na graduação de medicina e enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes. **Interface**, v.22, supl.2, p.1601-1611, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-975817>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

SARAIVA, A.M; *et al.* Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia. **Rev. ABENO**, v.18, n.4, p.3-13, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988272>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

SILVA, A.P; *et al.* Trabalho em equipe de enfermagem em unidade de urgência e emergência na perspectiva de Kurt Lewin. **Cienc. Cuid. Saude**, v.11, n.3, p. 549-556, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/16609/pdf>. Acesso em: 16 de janeiro de 2021.

VENDRUSCOLO, C; *et al.* "PET-Saúde" Interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação. **Saúde Redes**, v.6, n.2, p. 275-287, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121098>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.